

MAMÓRIAS DOS APOSENTADOS

FERNANDO PASSOS LINARDI

Procurador de Justiça aposentado

APMP : O doutor Linardi iniciou sua carreira no Ministério Público de São Paulo em 13 de janeiro de 1976, onde ficou até a sua aposentadoria em 10 de março de 1998. Eu soube que antes do senhor vir para São Paulo, já era promotor de Justiça no Paraná.

Fernando: Isso mesmo

APMP: Como foi essa experiência?

Eu queria ser promotor, nunca quis ser outra coisa, juiz, nada disso. Eu queria ser promotor. E no Paraná era um pouco mais fácil de ingressar, então eu fiz o concurso lá e fui aprovado, muito bem aprovado por sinal. E fiquei estudando pra cá. Eu cheguei a ficar uns dois anos no Paraná. Foi uma experiência muito enriquecedora.

Aí prestei concurso e ingressei em São Paulo. E ao contrário do que todo mundo pensa, o Paraná tem um grande Ministério Público e o concurso não é fácil. É bem disputado.

APMP: Qual foi a sua primeira comarca em São Paulo?

Em São Paulo? Foi Conchas.

APMP: E como foi em Conchas com a sociedade, com os moradores, os juízes? Teve alguma dificuldade?

Dr. Fernando: Não. Tive um juiz maravilhoso. A dificuldade que a gente encontra no início da carreira é o local para morar. É difícil arrumar uma casa, as cidades são pequenininhas. Então eu me lembro, que o juiz com quem eu trabalhava lá era o Ambra, Luiz Antônio Ambra, um grande juiz por sinal, e eu almoçava na casa dele. A gente brincava que era a pensão da Virgínia, que era a esposa dele. Porque a cidade não tinha.

APMP: Naquela época existia acumulação?

A gente acumulava, mas nem sempre. Você tinha uma Comarca. Só que complicava às vezes. Você não achava uma casa pra alugar, um lugar pra ficar. Não tinha um hotel decente pra você morar. Tinha só aqueles hoteizinhos bem.... meia boca, como se diz. Era a vida.

APMP: O senhor se recorda quem era o PGJ na época?

Dr. Fernando: Gilberto Quintanilha Ribeiro

APMP: Depois de Conchas, o senhor foi para onde?

Aí eu já fui promovido para a 1ª Entrância e fui para São Sebastião. Em São Sebastião eu gostaria de ter morado mesmo, mas logo eu fui para a 3ª Entrância e vim para a capital.

APMP: E o senhor Se casou na capital?

Não, eu já era casado. E tinha esse problema. Eu estava louco pra morar em São Sebastião. Ilha Bela pertencia a São Sebastião. Não tinha Vara Distrital na época. Mas eu fiquei só um mês lá e saiu a minha promoção. Foram criados diversos cargos, na época.

APMP: Que área o senhor atuou?

Dr. Fernando: Eu trabalhei no crime e no cível.

APMP: O senhor chegou a fazer júri? Como foi a experiência?

Fiz. A experiência foi boa. Um júri você ganha, outro você perde, enfim... Às vezes você pega um advogado muito “vivo” da cidade e você é um estranho. O jurado acaba absolvendo, pela pessoa do advogado.

APMP: E como foi a carreira do senhor aqui em São Paulo? O senhor chegou a concorrer a algum cargo?

Dr. Fernando: Eu fui do Órgão Especial, várias vezes. Do Conselho eu não fui.

APMP: Como foi sua atuação no Órgão?

O Órgão não tem uma grande atuação. Não como é no Conselho onde você fica indicando os outros para serem promovidos. O Órgão é mais institucional.

APMP: Em 1988 teve a Constituição. Como foi para o senhor essa época?

A gente ficou meio apreensivo, por conta do que iam colocar na Constituição sobre o Ministério Público. Mas a Constituição enriqueceu o MP. Então, foi normal.

APMP: O senhor se aposentou em 98 como procurador. O senhor se preparou para a aposentadoria?

Me preparei, sim. Eu já era procurador há uns 11 anos, algo assim. E quando fui me aposentar, me aposentei de verdade. Não fui trabalhar mais não. Às vezes você pega uma ação como advogado e não recebe. É uma luta. Cheguei a advogar em um caso, mas depois eu vi que isso não era para mim não. Apesar de ser filho de advogado. Mas não era pra mim, não.

APMP: E como o senhor vê o MP hoje?

Mudou muito. Hoje o MP não é o que era quando eu era um mocinho. Porque eu sou filho de advogado e eu sempre convivi muito com promotores. Meu pai era muito amigo dos promotores e juízes, então sempre conheci muito promotor, mas era muito diferente.

APMP: E a APMP, o senhor frequentava?

A Associação? Frequentava.

APMP: E Grupos de Estudos?

Dr. Fernando: Frequentava também, mas não era muito fanático, não. Mas os Grupos de Estudos da capital eram muito gostosos. Era muito gostoso vir aqui.

APMP: o senhor se recorda de acompanhar alguma palestra em especial?

Foram diversas, inclusive alguns casos pitorescos que eu prefiro não mencionar.